

ERA UMA VEZ... EXPERIÊNCIAS DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COM ALUNOS DE MAGISTÉRIO ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Karinele Ronchi¹

Tamires Simões Pinto²

Resumo

O presente artigo aborda as experiências com a docência, de acadêmicas do curso História da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo deste trabalho é compartilhar as experiências obtidas em sala de aula com um projeto de educação patrimonial, focado na metodologia de contação de histórias, voltada para crianças. O projeto foi elaborado pela dupla e nos colocou diante da turma do 4º ano do magistério da Escola Sebastião Toledo do Santos de Criciúma - SC, sob a supervisão da professora titular da disciplina de História, Marly Salvan. Para a criação do projeto, foi realizada uma revisão bibliográfica pertinente para compreensão da temática. As principais categorias analisadas foram: Patrimônio e Memória, Educação Patrimonial e Contação de histórias. Percebe-se por meio desse, que é necessária uma linguagem adequada para que crianças possam compreender a importância da preservação patrimonial.

Palavras-chaves: Patrimônio, educação, contação de histórias.

ONCE UPON A TIME ... OF EXPERIENCES WITH BALANCE EDUCATION STUDENTS TEACHING THROUGH STORY-TELLING

Abstract: This article discusses the experiences with teaching, academic course History of Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, through

¹ Graduada em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

² Graduada em História pela Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

the Institutional Program Initiation Grant to Teaching (PIBID). The objective of this work is to share the experiences in the classroom with a heritage education project focused on storytelling methodology of stories, geared toward children. The project was designed by the duo and stood before the class of the 4th year of teaching of Sebastian Toledo School of Criciúma Santos - SC, under the supervision of a full professor of the discipline of history, Marly Salvan. To create the project, relevant literature to understand the theme was held. The main categories analyzed were: Heritage and Memory, Heritage Education and story-telling. You can see through this, that proper language is needed so that children can understand the importance of heritage preservation.

Keywords: Heritage, education, storytelling.

1 INTRODUÇÃO

Durante o ano de 2014 as autoras deste artigo, acadêmicas do curso de História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, participaram do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na escola Sebastião Toledo dos Santos na cidade de Criciúma. O projeto teve como temática o Patrimônio Histórico, sendo aplicado com a turma do 4º ano do magistério da escola Sebastião Toledo dos Santos e teve início no segundo semestre do ano de 2014.

O programa que visa proporcionar o contato de futuros professores com a docência, nos colocou de frente com turmas de magistério, compostas por futuros professores de Ensino Fundamental I. Durante o período de três meses, estivemos presentes nas aulas de História dessas turmas, contatando com a realidade vivida cotidianamente em salas de aula e articulando de que forma poderíamos desenvolver um projeto de Patrimônio Histórico com as turmas.

Antes também de elaborarmos o projeto, foi necessário revisar alguns conceitos como Patrimônio Histórico e Cultural, Memória e Educação Patrimonial, além de circularmos pela cidade de Criciúma visitando alguns

patrimônios edificados do município, em busca de maior conhecimento para levarmos para sala de aula, já que o foco eram os patrimônios edificados.

Sendo uma turma de magistério, elaboramos o projeto pensando em uma linguagem de fácil compreensão, voltada para crianças, para que esses futuros professores pudessem utilizar em aula com seus alunos (as). A metodologia escolhida foi trabalhar os patrimônios através da contação de histórias.

2 PATRIMÔNIO E MEMÓRIA

Desde o início do projeto em 2014, quando começamos os encontros com o grupo do Pibid – História da Universidade do Extremo Sul Catarinense, iniciamos pesquisas referentes a docência na disciplina de História posteriormente discutimos como trabalhar o Patrimônio nas escolas, e iniciamos um estudo sobre Educação Patrimonial. A educação patrimonial se configura como um processo de aprendizado através da sua cultura, material e imaterial. Sendo que os bens materiais,

(...) estão divididos em bens imóveis como os núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais; e móveis como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.³

E os bens imateriais,

dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).⁴

Passamos a dividir conhecimentos e experiências com as alunas do Magistério, com objetivo de refletirmos sobre do Patrimônio histórico cultural.

³ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/276> Acesso em 15 de out. 2014.

⁴ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acesso em 15 de out. 2014.

Construímos e ampliamos conhecimentos através de um amplo diálogo sobre os bens culturais, patrimônios de nossa cidade, deixando clara a importância de sua preservação.

De acordo com o IPHAN,

Toda vez que as pessoas se reúnem para construir e dividir novos conhecimentos investigam pra conhecer melhor, entender e transformar a realidade que nos cerca, estamos falando de uma ação educativa. Quando fazemos tudo isso levando em conta alguma coisa que tenha relação ao nosso patrimônio cultural, estamos falando de Educação Patrimonial.⁵

Iniciamos com a Educação Patrimonial, levantamos bibliografias e experiências para fazer com que as turmas compreendam o que é preservação do Patrimônio cultural. "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda..." Com esta visão de Paulo Freire, entende-se que as transformações sociais decorrem principalmente da educação, pois compreendemos que educar, trata-se de um processo de desenvolvimento da capacidade intelectual e moral do ser humano, visando a sua integração social. E quando o homem interage com o seu meio, torna-se consciente de sua responsabilidade enquanto operador de seus direitos e deveres, alcançando a capacidade de modificar suas realidades e de contribuir para o bem-estar social.

Partindo desse pressuposto e sabendo que turmas de Magistério trabalham com séries iniciais, a Educação Patrimonial nestas turmas, trata do processo de ensino-aprendizagem e pode ser dinamizado e ampliado, muito além do ambiente escolar que, é "como legado vivo, recebido do passado, vivenciado no presente e transmitido às gerações futuras"⁶, e envolve toda a comunidade, promovendo a curiosidade das crianças, pois elas se encantam em conhecer a história da cidade e de todo cenário que a cerca. Inicia-se o

⁵ Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343> Acesso em 15 de out. 2014.

⁶ PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009. P. 11.

processo de valorização e preservação de nossos patrimônios. É este o papel que a educação patrimonial exerce, de interligar o indivíduo ao seu passado, de tal maneira que o faça identificar o significado da memória coletiva para a construção do presente, assim o passado começa a ser valorizado e tende a ser preservado.

Conforme Marilene Chauí, a “memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais.”⁷

Por isso a importância de preservar um patrimônio, para garantir as memórias de um povo e proporcionar as próximas gerações as mesmas memórias e experiências das gerações passadas.

Myrian Santos, em seu estudo sobre a memória usa o termo o pesadelo da amnésia coletiva e analisa quais seriam as consequências de uma sociedade sem memória, salientando a importância da preservação das memórias para garantir nossa autodeterminação e nossa liberdade. Pois uma sociedade carente das experiências e dos conhecimentos passados torna-se incapaz de “sentir, julgar e defender seus direitos.”⁸

Ao iniciar o projeto, pensamos bastante no tema Contação de Histórias e como seria a melhor maneira de trabalhar o Patrimônio Histórico Cultural com as turmas do magistério.

3 CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Entende-se que a contação de histórias permite o contato dos alunos com o mundo das fantasias, tem o poder de estimular a imaginação. O ato de contar histórias, desperta o hábito de ouvir, e também a curiosidade para buscar novas histórias, o que acaba fazendo com que o aluno acumule

⁷ CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo, 13 ed. Ática, 2005, p. 138.

⁸ SANTOS, Myrian dos. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 23, p. 70-85, 1993, p. 71.

conhecimentos, através das reflexões transmitidas pelas diversas formas de trabalhar contando histórias, seja para crianças ou adultos, criando vínculos afetivos, transmitindo valores e estimulando a imaginação. Segundo Otte e Kovács “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, a musicalidade, o pensar, o imaginar, o brincar, o escrever, ou querer ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer de um texto!”⁹

Mas para se contar histórias, precisa-se conhecer algumas técnicas como, ter de fundo uma música aconchegante, que ajude a relaxar, contar sua história em forma de poema, despertar a curiosidade e prender a atenção iniciando uma história com um objeto sendo retirado de um baú ou pendurando fotos, livros, em forma de árvore. E, um bom contador, deve sempre ter várias histórias na memória.

Contudo, há outras maneiras de entreter durante a contação, sendo assim, a voz tem um importante papel, sua altura, sons mais graves, mas agudos, utilização de onomatopeias, dão ritmo à história, juntando música ou instrumentos musicais, complementamos a narrativa. E, pra estabelecer um vínculo mais forte com os ouvintes, o olho no olho cumpre esse papel.

A partir disso, compartilhamos nosso conhecimento com as alunas do curso de magistério, com o objetivo de ensiná-las a contação de histórias para que possam fazer com seus futuros alunos.

Iniciamos a contação com uma pequena história sobre o patrimônio histórico de Criciúma, fazendo-as refletir sobre a preservação patrimonial. A técnica utilizada foram os palitoches¹⁰ confeccionados pelo grupo para auxiliar na contação da história. Como na fotografia abaixo, é necessário um narrador, para contar a história e pessoas que manuseiem os palitoches.

Figura 1- Acadêmicas aplicando a contação de história na escola.

⁹ OTTE, Monica Weingärtner; KOVÁCS, Anamaria. A Magia de Contar Histórias. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: . Acesso em: 30 jun. 2013.

¹⁰ Bonecos de papel com base de palito.



Fonte: Tamires Simões Pinto (2014).

Contamos a história da formação cultural e da descoberta do carvão em Criciúma através de uma narrativa didática, levando-as a conhecer alguns dos patrimônios históricos, que foram apresentados através de imagens e com um breve histórico sobre cada patrimônio de nossa cidade.

Tal importância que anteriormente não se dava, pois era encargo da educação superior promover este conhecimento cultural para a sociedade, mas hoje em dia, passa-se a ter maior relevância no ensino das séries iniciais, assim ao despertar a consciência histórica e de preservação a identidade das futuras gerações serão mantidas e/ou transformadas. Desta forma, Pelegrini destaca,

(...) a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (20/12/1996) destacou que cabia à educação superior 'promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos' que constituíssem o 'patrimônio da humanidade', o Plano Nacional de Educação (aprovado pela Lei nº 10.172/2001), priorizou o ensino fundamental como meio capaz de propiciar uma 'formação mínima para o exercício da cidadania e para o usufruto do patrimônio cultural da sociedade moderna.¹¹

¹¹ PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009. P. 101 e 103.

Assim como a formação mínima e o usufruto do patrimônio, encaixa-se a preservação da memória, que tem relevante importância para o conhecimento destes patrimônios, pois está “apta a salvaguardar a consciência histórica e inibir a amnésia social que constrangia (e constrange) a constituição das identidades individuais e coletivas”¹²

4 RELATO DAS EXPERIÊNCIAS OBTIDAS ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

O período de atividades realizadas na escola e de encontros no espaço acadêmico, onde se realizou as pesquisas sobre concepções de patrimônio e educação patrimonial, resultaram em um projeto para trabalhar patrimônio histórico nas séries iniciais. Foi necessário pensarmos de que forma professoras de séries iniciais trabalhariam com a questão patrimonial em sala de aula, a partir de uma metodologia voltada especialmente para essas séries. E para isso a contação de histórias foi a metodologia proposta e executada com essa turma de magistério. Pois se percebeu que a contação de história faz parte do universo da criança, através das próprias aulas observadas e também dialogando com a professora da turma, Marly Salvan.

Como o foco eram patrimônios edificados de Criciúma, elaboramos uma aula falando de alguns bens encontrados em Criciúma, porém antes disso, conceituando Patrimônio Histórico e Cultural, Memória e Contação de Histórias.

A aula foi expositiva e dialogada, com o uso de slides com imagens e também um curta-metragem, chamado “ Dona Cristina perdeu a memória”¹³ para discutirmos o conceito de memória.

¹² PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009. P. 102.

¹³ AZEVEDO, Ana Luiza. Dona Cristina perdeu a memória. Direção de Ana Luiza Azevedo. Brasil. Disponível em: http://portacurtas.org.br/filme/?name=dona_cristina_perdeu_a_memoria. Acesso em: 17 set. 2014.

Para fazermos a contação de história, optamos por um patrimônio edificado de Criciúma, nesse caso, o Monumento às etnias. Já que muitas pessoas conhecem o monumento, mas não sabem da história, muito menos do valor que ele possui, e este passa despercebido em meio ao cenário da cidade.

O Monumento às etnias foi um projeto do arquiteto Manoel Coelho, representa as cinco etnias consideradas fundadoras da cidade de Criciúma: Italiana, Alemã, Polonesa, Portuguesa e Negra, sendo fundado no dia 06 de janeiro de 1981, homenageando seu centenário.

Existem algumas versões do significado das colunas, segundo Cardoso e Sasaki,

O monumento apresenta cinco colunas de tamanhos diferentes, dispostas de maneira hierárquica, ou seja, do maior para o menor. Esse monumento recebe diversas interpretações, sendo a interpretação popular a de que cada coluna representa uma etnia em que a maior, a que recebe mais destaque, seria a etnia italiana, seguida pela alemã, a polonesa, a portuguesa e a negra, sendo, portanto, uma representação das relações sociais da cidade evidenciando as disputas de poder entre os grupos. No entanto a versão oficial, apresentada no período do Centenário, é a de ser uma mão que sai da terra e ganha espaço, ou seja, a mão que sai da terra estaria fazendo referência ao carvão, contudo, o fato de buscar novos horizontes estaria se referindo a necessidade de diversificar a economia cricumense tão discutida naquele período.¹⁴

Figura 2- Monumento às Etnias.

14 CARDOSO, Michele Gonçalves; Silvia Sasaki. A mão que sai da terra, os dedos que hierarquizam: o monumento às etnias como espaço de preservação da identidade étnica cricumense. 2009.



Fonte: http://putzcri.blogspot.com.br/2009_05_01_archive.html

Mesmo não sendo patrimônio tombado, o Monumento às Etnias de Criciúma representa uma parte da história de nossa cidade, que foi a sua fundação, nos remete a memória e a importância da preservação de todos os bens culturais, sendo eles tombados ou não.

Estudos foram feitos acerca da metodologia de contação de histórias, buscando transformar a história desse monumento em uma narração infantil. Utilizamos também palitoques, que aliado a contação deixa a história ainda mais agradável.

Após concluirmos a aula e apresentação do modelo que criamos de contação de história, propomos uma atividade em que elas poderiam realizar com seus futuros alunos, que seria instigar eles a escreverem uma história de acordo com o que aprendessem. Nesse caso dispomos aos alunos do magistério pequenos livrinhos com imagens de Criciúma, patrimônios e

crianças, para que elas criassem historinhas baseadas no que discutimos em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os aspectos contemplados durante esse projeto de educação patrimonial, cujo foco foi a contação de história com alunas do curso de magistério nos propuseram a pensar em alternativas didáticas, teorias e práticas que facilitem nossa ação e reflexão enquanto ensino de história para professores de alunos de séries iniciais.

De acordo com esse projeto realizado, vimos como é fundamental o educador estar atento com novas possibilidades de organização na sua prática pedagógica e de estabelecer um novo olhar sobre o seu planejamento.

Neste sentido o processo de ensino de história nas séries iniciais, através da educação patrimonial com ênfase na contação de história é necessário para desenvolver na criança a noção de tempo e de conhecimento do meio em que vive.

Realizando este projeto tivemos oportunidade de verificar o quanto ele contribui para o aprendizado e a importância de instigar os alunos de séries iniciais à formação de uma consciência crítica, ou seja, que eles se reconheçam como sujeitos históricos do local onde vivem. Conhecer a sua história permite ao sujeito compreender o que acontece nesse lugar. Nesse sentido, torna-se necessário considerar as diversas realidades no desenvolvimento dos alunos, realidades que evidenciam uma história própria, mas coletivamente vivida.

6 REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Michele Gonçalves; Silvia Sasaki. A mão que sai da terra, os dedos que hierarquizam: o monumento às etnias como espaço de preservação

da identidade étnica criciumense. 2009.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo, 13 ed. Ática, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia Araújo. Patrimônio Histórico e Cultural. 2. ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Ed.

Instituto Histórico de Paraty. 2012. Disponível em:
http://www.ihap.org.br/publicacoes/slideshow_projetopacomunicipal.pdf Acesso em: 2 de nov. 2014.

IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), 2010. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do>. Acesso: 04 Nov. 2014.

IPHAN (Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaInicial.do> Acessado em 15/02/2015.

LE MOS, Carlos A. C. O que é Patrimônio Histórico. São Paulo: Editora Brasiliense, 5a edição, 1987.

OTTO, Clarícia. Nos rastros da memória. Florianópolis: Editora: NUP/CED/UFSC, 2012.

OTTE, Monica Weingärtner; KOVÁCS, Anamaria. A Magia de Contar Histórias. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: . Acesso em: 30 jun. 2013.

PELEGRINI, Sandra C.A. *Patrimônio cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SANTOS, Myrian dos. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, n. 23, p. 70-85, 1993, p. 71.

SOLIDÁRIO, Instituto Brasil. *Contaço de História...* Era uma vez. Disponível em: http://www.brasilsolidario.com.br/wp-content/uploads/Palestra_Conta%C3%A7%C3%A3o-de-Historias_abril_2014.pdf Acesso em 05 Out. 2014.